

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



## **BANCO MUNDIAL E A INFLUÊNCIA NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aline Pármene Rocha Andrade Lima  
Universidade Estadual de Montes Claros  
[alineparmenaandrade@gmail.com](mailto:alineparmenaandrade@gmail.com)

**Eixo:** Públicas e Educação

**Palavras-chave:** Educação brasileira; Banco Mundial; Políticas educacionais; Educação crítica; Neoliberalismo.

### **Resumo – Relato de Experiência**

#### **Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

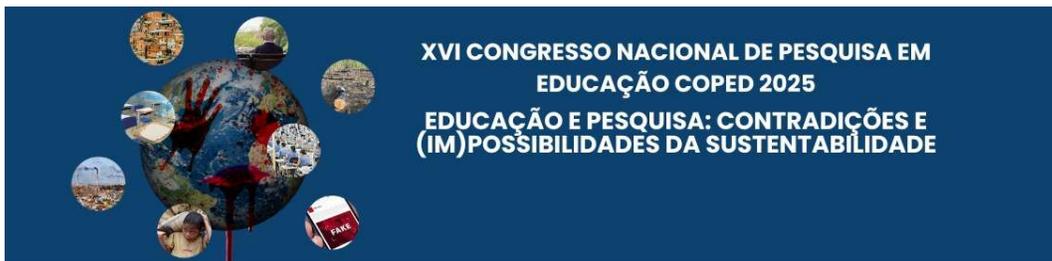
A educação brasileira, historicamente marcada por desigualdades, passou por profundas transformações a partir da década de 1980, impulsionadas por organismos internacionais como o Banco Mundial. Nesse contexto, a prática de análise crítica sobre essas influências revelou-se necessária para compreender os desafios contemporâneos da educação pública no país. O presente relato descreve uma experiência de estudo e reflexão que visou desvendar como as orientações do Banco Mundial moldaram práticas educacionais, muitas vezes tensionando a autonomia e o caráter emancipador da escola.

#### **Problema norteador e objetivos**

O problema norteador desta experiência foi: de que maneira a atuação do Banco Mundial impactou as políticas educacionais brasileiras, particularmente no que se refere à concepção de educação como direito social? Como objetivo principal, buscou-se analisar criticamente a atuação do Banco Mundial na formulação de políticas públicas educacionais, destacando suas implicações para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

#### **Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

A experiência foi desenvolvida a partir de uma revisão teórica qualitativa e da análise crítica de



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



documentos e obras fundamentais, como as de Pereira e Pronko (2014), Freire (1996), Saviani (2008) e Apple (2003). O trabalho envolveu a construção de um ensaio crítico e a sistematização dos principais conceitos, influências e repercussões das políticas educativas propostas ou incentivadas pelo Banco Mundial no Brasil.

### **Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

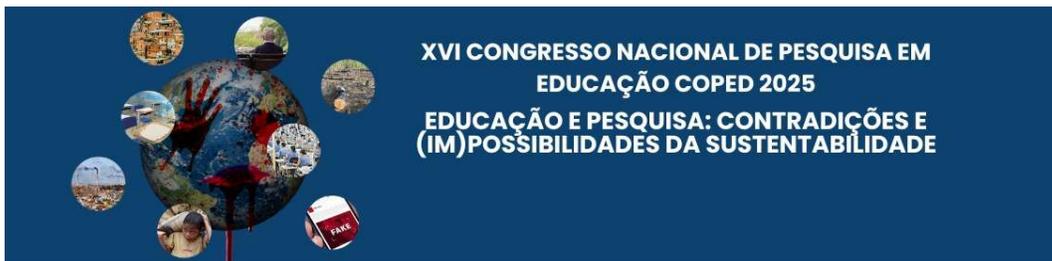
O embasamento teórico principal foi construído com base em Pereira e Pronko (2014), que analisam o impacto das políticas do Banco Mundial na educação e saúde brasileiras. Destaca-se a análise de Mello 2004 (apud Pereira; Pronko, 2014), que aponta a convergência de agendas entre o Banco Mundial e o Ministério da Educação brasileiro nos anos 1990. Além disso, dialoga-se com Freire (1996), ao entender que a educação deve formar sujeitos críticos e emancipados, e com Apple (2003), que denuncia a influência do neoliberalismo na educação, favorecendo interesses mercadológicos em detrimento da formação cidadã.

### **Resultados da prática**

A prática possibilitou a compreensão de que, embora o Banco Mundial tenha impulsionado avanços no acesso e na gestão educacional, como a criação do FUNDEF, também promoveu uma lógica de educação tecnicista, voltada para indicadores de desempenho e resultados quantitativos. Esta perspectiva tende a marginalizar aspectos fundamentais da formação humana, conforme também alerta Saviani (2008). O reconhecimento desta influência é fundamental para a resistência a modelos reducionistas e para a defesa de uma educação pública, democrática e emancipadora.

### **Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

A análise crítica das influências externas na formulação de políticas públicas é essencial para a construção de um projeto de educação que respeite a diversidade, a cidadania e a transformação social. Este estudo fortalece a reflexão sobre a necessidade de resistir a uma visão instrumental da educação, reafirmando-a como direito humano fundamental, como apontam Gentili (1995)



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



e Torres (2001) ao discutir os efeitos das reformas neoliberais no campo educacional.

### **Considerações finais**

Conclui-se que a prática de análise crítica das políticas educacionais é imprescindível para a construção de uma educação voltada para a emancipação humana, não subordinada exclusivamente às demandas do mercado. A educação deve ser compreendida como um instrumento de transformação social e promoção da cidadania.

### **Referências**

- APPLE, Michael W. *Educação e poder*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GENTILI, Pablo. *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MELLO, Hivy D. A. *Comercialismo e regulação estatal na educação superior brasileira: o caso do Provão*. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2004.